

Título UFSS - Campus Cerro Largo dá acesso e permanência a estudantes indígenas na graduação e pós-graduação

Veículo A Notícia Seção HOME Data 19/04/2016 19:13:37

..

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 44.47 CM/COL - VALOR R\$ 2.668,20



Eles saíram de sua terra natal, do seu seio familiar e hoje vivem em Cerro Largo, fazendo faculdade, dividindo apartamento, aluguel e contas com outros colegas. Alguns estudam de dia, outros à noite e, como estão na primeira fase, ainda sentem as dificuldades de adaptações ao ritmo das aulas, de acompanhar e compreender os conteúdos, conhecendo os colegas com quem têm mais afinidade, começando a entender os métodos e jeitos de cada professor. É desta forma que está se dando seguimento à recente vida acadêmica de nove estudantes indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) Cerro Largo. Exatamente como de qualquer outro calouro em qualquer universidade. Não somos diferentes, somos como todos os seres humanos, temos apenas

culturas diferentes, ressalta a estudante do curso de Letras, a indígena Kaingang, Rosângela Mariano. O grupo é oriundo da Terra do Guarita, localizada entre os municípios de Redentora e Tenente Portela, no Rio Grande do Sul.

Rosângela, assim como os outros indígenas - que, além de Letras, estão cursando Agronomia, Física e Administração - estão carregados de expectativas tanto nos aspectos e descobertas de sua profissão, quanto na relação com seus colegas e professores. Também estão carregados de dúvidas e incertezas, porém uma afirmação manteve-se uníssona e convicta: levar os ensinamentos para a comunidade de onde vieram. É de nós que eles precisam, a gente vai trabalhar e estudar para ajudá-los, meu objetivo é aplicar o conhecimento na comunidade, diz Rosângela. O estudante de administração, Sidinei Gabriel Cristão também acrescenta: quero sair com uma formação muito significativa para a minha comunidade e também incentivar para que haja mais universitários de lá, projeta o estudante que se diz muito orgulhoso em ser um kaingang numa universidade federal.

Para o kaingang Ubiratan Emílio, que está cursando Ciências Biológicas e tem uma irmã formada em Psicologia, a ideia é levar para as crianças esse conhecimento diferente que se aprende na universidade. Aqui (na UFFS) o conhecimento é muito baseado nos livros, passa-se pela escrita, lá (na comunidade) é mais na prática. Ubiratan refere-se a uma transmissão de conhecimento sem livros, via oral, comum em comunidades indígenas, cujas histórias e tradições são passadas de geração a geração somente por meio da oralidade.

Programa de Acesso para os Povos Indígenas

A presença cada vez maior de indígenas no Campus Cerro Largo, bem como em outros campi da UFFS, é possível graças ao Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), instituída em 2013 que constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial. Por meio do PIN, a UFFS garante o acesso bem como a permanência desses estudantes por meio de apoio acadêmico e psico-socio-pedagógico, celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos das três esferas para auxiliar a permanência dos estudantes indígenas, apoio financeiro a estudantes de graduação e de pós-graduação, entre outros.

Para a coordenadora acadêmica do Campus, Lauren Lúcia Zamin, um grande desafio tem sido o conhecimento da cultura e da realidade destes estudantes, para então adaptarmos e melhor atendê-los. Estamos buscando um contato permanente com esses estudantes para conseguirmos antecipar e prever suas necessidades e dificuldades, para além da questão acadêmica, para buscar sua permanência no ensino superior, explica.

No Campus Cerro Largo, são 9 estudantes, entre 16 e 40 anos, que estão na graduação e uma estudante indígena cursando o Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Em toda a UFFS, o PIN já possibilitou o acesso de 299 indígenas que estão regularmente matriculados nos mais diversos cursos.